

ESP - 26. 2 1966

AT-CASTILHO-4.1.6  
DOC 0012

LINGÜÍSTICA ROMÂNICA

LES ANCIENS TEXTES ROMANS NON LITTÉRAIRES. Leur Apport a la Connaissance de la Langue au Moyen Age. Paris, Librairie C. Klincksieck, 1963, 301 pp.

A leitura de presente volume, que enfeixa as comunicações apresentadas por ocasião de um colóquio internacional organizado pelo Centre de Filologia e de Literaturas Românicas da Universidade de Estrasburgo (30 de janeiro a 4 de fevereiro de 1961), faz patente o novo rumo tomado pela Lingüística Românica no respeitante à edição e ao estudo dos textos medievais.

Considerando os textos literários inadequados para o conhecimento da linguagem cotidiana em sua autenticidade, voltam-se os romanistas para os textos não-literários (cartulários, ferais, testamentos e atos notariais diversos, etc.), na esperança de surpreender-lhe alguns traços, pois, como diz G. Straka na apresentação do volume, "quanto mais a língua de um autor é refinada, tanto mais seu vocabulário é rebuçado e seu estilo original e digno de nossa interesse, porém sua obra reflete menos a língua usual da comunidade lingüística à qual pertence" (p. V). Ora, justamente os textos não-literários, por se acharem seus autores diante da realidade da vida diária, podem refletir melhor a linguagem cotidiana, desde que descontemos, naturalmente, os estereótipos comuns a tais textos.

Justificava-se assim a convocação dos especialistas europeus em pesquisas deste gênero, indubitavelmente fecunda e renovadora. Deliberou-se que os debates cobrissem os campos românicos mais representativos, nomeadamente o galo-romance (compreendendo o francês - a cargo de Guy de Peerck -, o languedociano - C.-Théodore Gossen-, o gascão - Kurt Baldinger - e o franco-provençal - Pierre Gardette -), o espanhol (Bernard Bettier), o português (Luís F. Lindley Cintra), o italiano (Arrigo Castellani) e o romeno (Octave Nandriș).

Nesta resenha, interessar-nos-á em especial a comunicação de Prof. Cintra ("Les Anciens Textes Portugais non Littéraires. Classement et Bibliographie", pp. 169-206 e 265-269), que vem há tempos laborando neste campo; recorde-se seu volumoso trabalho "A Linguagem dos Feros de Castelo Rodrigo, seu Confronto com a dos Feros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Coria, Cáceres e Uesagre", Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959. Tão somente

Até 1250-5 pp -  
doc. novo  
lab. n. 200  
doc. 5.

por este trabalho transformou-se o Prof. Cintra na vez mais autorizada em matéria de textos portugueses não-literários.

Principia o Autor por resenhar o pouco que fez a Filologia Portuguesa neste particular, destacando a variada contribuição de Pedro de Azevedo, publicada principalmente na Revista Lusitana. São ainda referidas José Leite de Vasconcelos e o erudito galego Andrés Martínez Salazar, com os quais praticamente se encerram as edições lingüísticas destes textos, antes mesmo que o seter pudesse ser totalmente investigado.

O território português pode ser dividido em duas áreas quanto à posse dos documentos aqui estudados: o noroeste galego e português, intensamente povoado, contando com cartas que datam do séc. IX; o nordeste português, o este e o sul, de povoação mais escassa, e com documentos posteriores ao séc. XII. Predominam quantitativamente os textos oriundos da primeira área, mais rica em mosteiros e arquivos do que a segunda.

Como se podem classificar os textos não-literários? Eis a proposta do Prof. Cintra: a) Cartas Reais; b) Cartas Privadas; c) Leis Locais, compreendendo os forais e os foros ou costumes; d) Leis Gerais.

Parte das Cartas Reais, inicialmente escritas em latim, porém a partir de 1095 recolhendo um número cada vez maior de formas românicas, foram editadas recentemente pela Academia Portuguesa de História. Já as Cartas Privadas abrigam os mais antigos textos portugueses: o "Auto das Partilhas" de 1192, o "Testamento" de 1193 e a "Notícia de Torto" de 1211, posto que modernamente se lancem dúvidas sobre a autenticidade do primeiro destes. Acreditamos mesmo que as objeções levantadas por Lindley Cintra à pretensa antiguidade do "Auto das Partilhas" e do "Testamento" (p. 178) vão suscitar debates muito proveitosos à determinação do primeiro documento escrito em nessa língua.

Diversas coleções e revistas foram consagradas à publicação das Cartas Privadas, começando pelos "PMH" de A. Herculano, vol. "Diplomata et Chartae". Dentre as Leis Locais constituem os Foros ou Costumes o melhor campo para o estudo da língua viva, pois nada mais são que a "transposição em linguagem escrita dos costumes de uma cidade transmitidos oralmente durante séculos", e redigidos por notários locais (p. 182). As Leis Gerais, aplicáveis a todo o Reino, compreendem o "Livro das Leis e Posturas", as "Ordenações de D. Duarte" e as "Ordenações Afonsinas", tendo conhecido igualmente várias edições.

Acreditamos que a excelente comunicação do Prof. Cintra venha despertar o interesse dos estudiosos para as muitas implicações lingüísticas encerradas pelos textos arcaicos não-literários, entre outras: apreciação da linguagem cotidiana medieval, contribuição ao estudo da formação da língua literária portuguesa, análise da diferenciação dialetal e da fixação da ortografia portuguesa, ponto este exemplificado pelo próprio A. em apêndice ao seu trabalho.

?!!

|ATC|

escrita

mas o texto  
é não liter-  
rário??!

Ataliba T. de Castilho